

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2019-04-01

Deposited version:

Post-print

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Almeida, M. A. P. de (2014). Combatendo epidemias: Bernardino António Gomes, Sousa Martins, Ricardo Jorge, Câmara Pestana, Almeida Garrett, Fernando da Silva Correia. In Maria Fernanda Rollo, Maria de Fátima Nunes, Madalena Esperança Pina e Maria Inês Queiroz (Ed.), *Espaços e Actores da Ciência em Portugal (XVIII-XX)*. (pp. 309-326). Lisboa: Caleidoscópio.

Further information on publisher's website:

--

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Almeida, M. A. P. de (2014). Combatendo epidemias: Bernardino António Gomes, Sousa Martins, Ricardo Jorge, Câmara Pestana, Almeida Garrett, Fernando da Silva Correia. In Maria Fernanda Rollo, Maria de Fátima Nunes, Madalena Esperança Pina e Maria Inês Queiroz (Ed.), *Espaços e Actores da Ciência em Portugal (XVIII-XX)*. (pp. 309-326). Lisboa: Caleidoscópio.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

«Combatendo epidemias: Bernardino António Gomes, Sousa Martins, Ricardo Jorge, Câmara Pestana, Almeida Garrett, Fernando da Silva Correia», Maria Fernanda Rollo, Maria Fátima de Nunes, Madalena Esperança Pina e Maria Inês Queiroz (coords.), *Espaços e Actores da Ciência em Portugal (XVIII-XX)*, Lisboa, Caleidoscópio, 2014, pp. 311-328. ISBN: 978-989-658-274-6.

Título:

Combatendo epidemias: Bernardino António Gomes, Sousa Martins, Ricardo Jorge, Câmara Pestana, Almeida Garrett, Fernando da Silva Correia.

Autora:

Maria Antónia Pires de Almeida, Phd, CIES, ISCTE, IUL.

Introdução:

Com as biografias dos principais médicos responsáveis pela transição sanitária em Portugal descrevem-se os percursos dos agentes que colocaram em prática as medidas mais importantes de controlo das doenças endémicas e epidémicas que assolaram o mundo ocidental e mais particularmente a cidade do Porto entre os meados do século XIX e início do XX. A sua formação e atuação profissional, académica e científica revelam-nos o valor destes protagonistas da ciência em Portugal, que demonstraram o seu valor em períodos de graves crises epidémicas. A emergência das situações sanitárias com que foram confrontados e a responsabilização, por parte das autoridades, de todo o processo de controlo e eliminação da doença são a prova da confiança que foi depositada nas suas capacidades. Foi nos períodos mais críticos que os cientistas portugueses foram confrontados com o estado da arte dos conhecimentos internacionais e provaram que a ciência médica em Portugal estava ao nível do das maiores potências da sua época, com os seus protagonistas a dialogarem em pé de igualdade com os interlocutores estrangeiros, tanto os que se deslocaram a Portugal para estudar as epidemias e publicaram obras científicas elogiosas dos profissionais portugueses e das medidas tomadas, como os maiores especialistas mundiais, representantes dos seus países nas conferências sanitárias internacionais realizadas ao longo do século XIX para discutir as medidas para combate às mesmas.

Tal como afirmou Rosenberg, os períodos de epidemia declarada constituem oportunidades únicas para a observação das sociedades e dos momentos históricos. E o retrato que se faz da cidade do Porto nesses momentos é, nas palavras dramáticas de Ricardo Jorge, o de uma “cidade cemiterial”, onde as “ilhas” eram factor de proliferação de doenças, com especial destaque para a tuberculose¹ e as epidemias tinham especial predileção pelas “classes ínfimas, mal alojadas, mal tratadas e mal mantidas”².

Destaca-se a quantidade de artigos que estes médicos escreveram para revistas científicas portuguesas e estrangeiras, a participação em conferências internacionais, os estudos e as viagens científicas ao estrangeiro, elementos comuns em todos estes médicos que confirmam a internacionalização da ciência no século XIX. Não só voltavam do estrangeiro com experiência e materiais novos, mas participavam nas conferências científicas e sanitárias internacionais a nível de igualdade com os representantes dos outros países. Isto confirma que Portugal, no século XIX e início do XX, não era um país periférico a nível da ciência, mas antes estava perfeitamente integrado nas correntes mais avançadas.

No entanto, têm de se destacar as diferenças entre os centros urbanos de Lisboa, Porto e Coimbra, onde se reuniam as melhores condições hospitalares e de especialistas que existiam na época, e as zonas rurais e do interior em geral onde as condições médicas e sanitárias eram consideravelmente insuficientes em pessoal médicos e acesso a recursos. Tal como no presente, o acesso aos melhores cuidados de saúde era garantido nos hospitais centrais, ao mesmo tempo que os médicos não queriam ir para a província, onde havia carências escandalosas, preferindo ficar nas grandes cidades, onde as condições eram mais favoráveis para o desenvolvimento das respectivas carreiras e para salários mais altos, o que até deu origem a um debate interessante nos jornais. Por exemplo em 1855 foi defendido que se formassem profissionais médicos de nível médio para irem para a província (“um curso médico-cirúrgico onde se ensinem as disciplinas indispensáveis a formar bons práticos”), diminuindo o custo da formação (“a arte torna-se cada vez mais cara, mais aristocrata que popular, que deveria ser”) e incentivando a colocação nas zonas mais carenciadas. Foi até sugerido que talvez estes cursos médios fossem mais aconselháveis para as mulheres, que tinham mais apetência para os

¹ Ricardo Jorge, *Demographia e hygiene da cidade do Porto: clima-população-mortalidade*, Repartição de Saúde e Hygiene da Câmara, Porto, 1899.

² Ricardo Jorge, relatório sobre o tifo exantemático apresentado ao Conselho Superior de Hygiene, *Diário de Notícias*, nº 18775, 21/02/1918.

cuidados médicos: “e em verdade, em geral lhe achamos mais jeito do que aos homens...”³.

Todos estes médicos foram atores da ciência em Portugal que demonstraram o seu valor em períodos de graves crises epidémicas. Revelaram que o estado da ciência médica em Portugal estava ao nível do das maiores potências científicas da sua época, com os seus protagonistas a dialogarem em pé de igualdade com os interlocutores estrangeiros que se deslocaram a Portugal para estudar as epidemias e nas conferências sanitárias internacionais realizadas ao longo do século XIX para discutir as medidas para combate às mesmas.

Na sua maioria tiveram formação científica nas instituições universitárias portuguesas da sua época, dirigiram institutos e foram promotores de uma política sanitária que deu frutos para o futuro. E, pelo seu valor e percurso científico, foram nomeados para os mais altos cargos de combate às epidemias e às doenças endémicas em geral.

Quadro I: Resumo biográfico.

Médicos	Nascimento e morte	Especialidades	Cargos desempenhados	Principais obras
Bernardino António Gomes	Lisboa, 22-09-1806 / Lisboa, 08-04-1877	Cholera morbus, conferências internacionais (onde defendeu a teoria do contágio), epidemiologia e medicina geral, mas incluindo também áreas como higiene, farmácia, patologia, psiquiatria, termalismo, vacinas.	Médico da família real, acompanhou as doenças e realizou as autópsias de D. Pedro V e seus irmãos. Presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.	Farmacopeia Portuguesa, 1876; fundador e colaborador da Gazeta Médica de Lisboa e do Jornal da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa. Memoria sobre a epidemia da cholera-morbus que grassou na cidade do Porto desde 1832 a 1833, 1842. Notícia da doença de que faleceu sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V e das que na mesma ocasião atacaram Suas Altezas os Senhores Infantes D. Fernando, D. Augusto e D. João no anno de 1861, 1862.
José Tomás de Sousa Martins	Alhandra, 07-03-1843 / Alhandra, 18-08-1897	O problema endémico da tuberculose. Conferências internacionais. Farmácia. Medicina geral. Filantropia.	Membro da Sociedade Farmacêutica Lusitana, da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, da qual foi vice-presidente, presidente da Comissão de Higiene, sócio fundador da Sociedade de Geografia de Lisboa. Professor da Escola	Publicou artigos no Jornal da Sociedade Farmacêutica Lusitana, Gazeta Médica de Lisboa, Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, Revista Médica Portuguesa, Revista Ocidental, Revista Contemporânea, Diário Ilustrado, Ocidente, Enciclopédia Popular e Revista de Nevrologia e Psychiatria,

³ O Comércio, nº 180, 07/08/1855.

			Médico-Cirúrgica de Lisboa. Médico do Hospital de S. José. Médico honorário da Real Câmara de Suas Majestades e Altezas.	entre outras. O pneumogástrico preside à tonicidade da fibra muscular do coração, dissertação de licenciatura em Medicina, 1866. A tuberculose pulmonar e o clima de altitude da Serra da Estrela, 1890.
Ricardo de Almeida Jorge	Porto, 09-05-1858 / Lisboa, 29-07-1939	Epidemiologia. Higienismo. Diagnóstico e tratamento das doenças do sistema nervoso pela hidroterapia, eletricidade e ginástica. Medicina geral. Termalismo. Malária. Gripe. Tifo. Leishmaniose. Vacinas. Conferências Internacionais.	Professor da Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Fundador do Instituto Hidroterápico e Electroterápico e do Laboratório de Microscopia e Fisiologia do Porto. Médico Municipal do Porto. Diretor dos Serviços Municipais de Saúde e Higiene da Cidade do Porto e do Laboratório Municipal de Bacteriologia. Inspector-Geral dos Serviços Sanitários do Reino e lente de Higiene na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Membro do Conselho Superior de Higiene e Saúde. Diretor do Instituto Superior de Higiene, mais tarde Instituto Ricardo Jorge. Presidente da Sociedade das Ciências Médicas. Diretor Geral da Saúde. Presidente do Conselho Técnico Superior de Higiene.	Um ensaio sobre o nervosismo: dissertação inaugural apresentada e defendida perante a Escola Medico-Cirurgica do Porto, 1879. Hygiene social applicada à Nação Portuguesa, 1885. O Gerez thermal: historia, hydrologia, medicina, 1888). A epidemia de Lisboa de 1894, 1895. Demographia e hygiene da cidade do Porto: clima-população-mortalidade, 1899. A peste bubónica no Porto, 1899. Seu descobrimento. Primeiros trabalhos. Epidemiologia. Sobre o estudo e o combate do sezonismo em Portugal, 1903. Também escreveu obras literárias e biografias. Artigos nas revistas Clínica, higiene e hidrologia; Revista Científica; A Medicina Contemporânea; Lisboa Médica, entre outras. Revistas internacionais: ex. Bulletin Mensuel de l'Office International d'Hygiène Publique.
Luís da Câmara Pestana	Funchal, 28-10-1863 / Lisboa, 15-11-1899	Bacteriologia. Epidemiologia.	Cirurgião do Hospital de S. José. Professor da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Enviado pelo Ministro do Reino a Paris para aprofundar os estudos de bacteriologia. Estagiou no Instituto Pasteur. Membro da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. Diretor do Instituto Bacteriológico de Lisboa, mais tarde Instituto Câmara Pestana.	O microbio do carcinoma, 1889. Contribuição para o estudo bacteriológico da epidemia de Lisboa, 1894. O tratamento da raiva em Portugal pelo methodo Pasteur, 1894. A sôrotherapia, 1898. Publicou artigos nas revistas Medicina Contemporânea e Revista de Medicina e Cirurgia. Diretor da revista Archivos de Medicina.

António de Almeida Garrett	Porto, 22-09-1884 / Porto, 19-11-1961	Pediatria. Higienismo. Saúde Pública e medicina geral. Alimentação e demografia. Tifo e gripe, 1918.	Professor de Pediatria e de Higiene na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, da qual foi diretor. Subdelegado, delegado e inspetor dos serviços de saúde do Porto. Comissário do governo na cidade do Porto para combate à epidemia de tifo exantemático e depois de gripe pneumónica. Vereador na Câmara do Porto e Deputado na Câmara dos Deputados. Diretor do Instituto de Puericultura do Porto. Vogal do Conselho Superior de Higiene, presidente da Associação dos Médicos do Norte de Portugal e presidente do Centro Nacional de Estudos Demográficos.	Fundador e diretor da revista mensal Portugal Médico: arquivos portugueses de medicina. Publicou artigos em revistas científicas, incluindo a revista Clínica, higiene e hidrologia. Sobre a mortalidade infantil (até aos 5 anos) na cidade do Porto e os meios de a evitar, 1909. Epidemiologia e profilaxia do tabardilho, 1918. Como organizar a luta contra a mortalidade infantil, 1928. Tendências demográficas de Portugal Metropolitano, 1940. Costumes alimentares dos portugueses, 1940.
Fernando da Silva Correia	Sabugal, 20-05-1893 / Lisboa, 19-12-1966	Medicina Sanitária e Hidrologia. Higiene. Medicina social.	Médico municipal e delegado de saúde. Inspector da 3ª Área da Saúde Escolar. Professor e diretor do Instituto Central de Higiene Dr. Ricardo Jorge. Professor do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.	Portugal Sanitário (Subsídios para o seu estudo), 1938. Guia prático das águas minero-medicinais portuguesas, 1922. A medicina e a higiene escolar em Portugal, 1934. A educação física e a medicina em Portugal, 1935. Publicou artigos nas revistas O Médico e Clínica, Higiene e Hidrologia.

Bernardino António Gomes (Lisboa, 22 de Setembro 1806 – Lisboa, 8 de Abril 1877):



Filho do médico com o mesmo nome. O seu pai foi descrito como um dos mais importantes cientistas mundiais, ao nível de Pasteur e Koch⁴. Foi também um promotor da vacinação anti-varíola em Portugal, ao fundar, junto com outros médicos, a Instituição Vacínica em 1812, do qual foi director.

Bernardino António Gomes, o filho, estudou Medicina em Paris e Matemática em Coimbra. Foi lente de Medicina, de Matéria Médica e Farmácia. Foi o primeiro médico a utilizar o clorofórmio em Portugal e um aparelho de inalação de éter, como forma de anestesia. As suas especialidades foram epidemiologia e medicina geral, mas também áreas como higiene, farmácia, patologia, psiquiatria, termalismo, vacinas. Foi o fundador e colaborador da *Gazeta Médica de Lisboa* e do *Jornal da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa*. Participou em 1876 na *Farmacopeia Portuguesa*. Realizou viagens de estudo ao estrangeiro, nas quais adquiriu conhecimentos e as mais recentes novidades em instrumentos e aparelhos cirúrgicos da sua época, que trouxe para Portugal⁵.

Foi um dos médicos que acompanhou a doença do Rei D. Pedro V e dos irmãos, os Infantes D. Fernando, D. João e D. Augusto, e depois participou nas respetivas autópsias (ao rei e aos Infantes D. Fernando e D. João), declarando como causa de morte a febre tifóide, doença muito comum na época, provocada por uma bactéria intestinal da família das salmonelas, habitualmente ingerida em águas ou alimentos contaminados, e assim negando a hipótese de envenenamento, que gerara controvérsia.

Estudou a fundo as epidemias que assolaram o mundo no seu século e em particular as que afectaram Portugal desde 1833 com a chegada do cólera-mórbus ao Porto nos navios de soldados belgas que ajudaram os Liberais na Guerra Civil. A partir de 1851 as potências europeias começaram a enviar os seus melhores especialistas a Conferências Sanitárias Internacionais, onde eram discutidas as doenças e as medidas para as combater⁶. Bernardino António Gomes representou Portugal em Constantinopla

⁴ Luís Reis Torgal, João Lourenço Roque (coords.), “O Liberalismo (1807-1890)”, José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, Vol. V, Círculo de Leitores, Lisboa, 1993, p. 662.

⁵ Como se pode ler, por exemplo, na seguinte notícia, retirado da *Gazeta Médica de Lisboa*, após a sua chegada de viagem: “O sr. dr. Gomes indicou à comissão as redacções médicas estrangeiras, com as quais entabulou estreitas relações, a fim de facilmente se efectuar a troca dos jornais; mostrou alguns instrumentos de cirurgia, ultimamente aperfeiçoados pelo sr. Charrière; um aparelho para injeções finas, as diferentes peças que compõem o aparelho engessado...”, *O Século*, nº 122, 31/08/1855.

⁶ Maria Rita Lino Garnel, “Portugal e as Conferências Sanitárias Internacionais (Em torno das epidemias oitocentistas de cholera-morbus)”, *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 9 (2009), pp. 229-251.

em 1866, publicando nesse mesmo ano o seu importante relatório sobre as epidemias de cólera e febre-amarela em Portugal⁷.

Recebeu as seguintes condecorações: Ordem de Santiago e de Torre e espada, grã-cruz da Ordem de Isabel a Católica e oficial da Legião de Honra de França.

José Tomás de Sousa Martins (Alhandra, 7 de Março 1843 – Alhandra, 18 de Agosto 1897):



Filho de Caetano Martins, carpinteiro, e de Maria das Dores de Sousa Pereira. Completou o ensino primário em Alhandra. Com doze anos foi para Lisboa, para casa do seu tio materno, Lázaro Joaquim de Sousa Pereira, farmacêutico e proprietário da Farmácia Ultramarina. Foi praticante na farmácia do seu tio, ao mesmo tempo que frequentava o Liceu Nacional de Lisboa, completando-o na área de Humanidades. Matriculou-se então na Escola Politécnica de Lisboa, onde completou em 1861 os estudos preparatórios em Ciências Naturais com excelente aproveitamento. Ingressou nesse ano no curso de Medicina da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. A prática de oito anos de Farmácia e o facto de ter completado os 21 anos de idade permitiram-lhe propor-se a exame na mesma Escola e no dia 11 de Julho de 1864 foi aprovado e ficou habilitado como Farmacêutico. Foi membro da Sociedade Farmacêutica Lusitana e publicou vários artigos no periódico *Jornal da Sociedade Farmacêutica*.

No dia 16 de Julho de 1866 concluiu o curso de Medicina e Cirurgia com a dissertação intitulada *O Pneumogástrico Preside à Tonicidade da Fibra Muscular do Coração*, iniciando uma carreira ligada ao ensino e investigação sobre a vertente clínica da medicina. Em 1867 tornou-se sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa. Mais

⁷ Já antes publicado na *Gazetta Médica de Lisboa* em 16/02/1858, sob o título “Sur la transmissibilité et l’importation de la fièvre jaune, du choléra, et de la peste. État actuel de la question. 1858”.

tarde foi também membro efectivo da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, da qual foi vice-presidente em 1875, vogal da Comissão de Higiene em 1890 e seu presidente em 1897.

Em 1868 obteve o lugar de demonstrador da Secção Médica da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, com a dissertação *A Patogenia Vista à Luz dos Actos Reflexos*, sendo nomeado para o respectivo lugar por decreto, e depois promovido a lente substituto por decreto de 9 de Fevereiro de 1872. A partir de 1874 exerceu a carreira de médico do Hospital de São José, onde a sua actividade, e em particular a importante acção filantrópica que exercia a favor dos doentes mais pobres, o consagrou como um dos médicos mais prestigiados de Portugal. Como médico e professor, dava grande importância à componente psicológica e de relação humana na sua acção médica, além de praticar actos de caridade que foram reconhecidos no seu tempo e permanecem até ao presente como uma das componentes mais destacadas da sua personalidade. Estas suas características, a que se soma o facto de ter sido adepto do espiritismo, tão em voga na sua época, criaram uma associação entre Sousa Martins e algumas curas milagrosas que se realizaram em seu nome após a sua morte.

Sousa Martins realizou trabalhos de especial importância na luta contra a tuberculose, que então atingia proporções epidémicas em Lisboa e no Porto, e no estudo da prevenção e tratamento dos surtos epidémicos. Foi nomeado delegado às Conferências Sanitárias Internacionais realizadas em Viena em 1874 e Veneza em 1897. Em 1876 foi nomeado Professor da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e em 1881 Presidiu à Comissão Executiva e à Secção de Medicina da expedição científica à Serra da Estrela. Esta expedição foi organizada sob a égide da Sociedade de Geografia de Lisboa. Reuniu um grupo de cientistas e intelectuais que estudaram aquela região portuguesa nas suas vertentes geográfica, meteorológica e antropológica num esforço sem precedentes de exploração sistemática do território português. O interesse de Sousa Martins na realização da expedição prendia-se com a necessidade de conhecer a meteorologia e as condições sanitárias da região dada a importância então atribuída ao clima no tratamento da tuberculose pulmonar, e por isso defendeu a implantação de Casas de Saúde nessa região. O seu principal objetivo era a construção de um sanatório na Serra da Estrela que pudesse acolher de forma permanente e tratar doentes com tuberculose pulmonar.

Em 1888 Sousa Martins tinha o cargo de médico honorário da Real Câmara de Suas Majestades e Altezas. Três anos depois deu-se início à construção do Hospital Príncipe da Beira. No entanto, foi apenas após a sua morte que este hospital foi concluído, sendo inaugurado com o nome de Sanatório Dr. Sousa Martins apenas em 18 de Maio de 1907 pelo Rei D. Carlos e a mulher, no âmbito da actividade da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Foi diagnosticado com tuberculose quando regressou da conferência sanitária de Veneza. Partiu para a Serra da Estrela à procura tratamento, acabando por falecer em Alhandra em poucos meses.

Pertenceu a grande variedade de associações e sociedades científicas: sócio fundador da Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses, vogal da primeira direcção do Jardim Zoológico em 1883, membro do Instituto de Coimbra, da Associação dos Enfermeiros do Corpo de Saúde Civil de Lisboa, da Sociedade da Cruz Vermelha, do Centro Farmacêutico Português (do Porto), da Associação Camoniana José Vitorino Damásio, director do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa em 1887-88 e médico honorário da Real Casa Pia de Lisboa em 1894.

No que diz respeito a instituições estrangeiras, foi membro da Sociedade Farmacêutica da Grã-Bretanha (sedeadas em Londres), da Sociedade Farmacêutica Mexicana, da Sociedade Real de Medicina Pública da Bélgica, da Real Academia de Medicina e Cirurgia de Madrid, da Sociedade Antropológica Espanhola, da Sociedade Ginecológica Espanhola, da Academia Nacional de Medicina e Cirurgia de Cádiz, da Academia Provincial de Ciências Médicas de Badajoz, da Sociedade Real de Medicina Pública e da Sociedade de Ciências Médicas do Luxemburgo, da Sociedade Real de Medicina Pública da Bélgica, do Instituto de Vasco da Gama, de Nova Goa, da Sociedade Francesa de Higiene e da Associação Internacional para o Progresso da Higiene, em Bruxelas. Foi comendador da ordem de S. Tiago, e da Ordem Real do Salvador da Grécia. Sousa Martins publicou obras de referência nas especialidades de epidemiologia, patologia, e ainda sobre medicina geral e tuberculose. Escreveu também biografias e aventurou-se na literatura, sob um pseudónimo. Colaborou na *Gazeta Médica de Lisboa*, no *Jornal da Sociedade Farmacêutica Lusitana*, *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*, *Revista Médica Portuguesa*, *Revista Ocidental*, *Revista Contemporânea*, *Diário Ilustrado*, *Ocidente*, *Enciclopédia Popular* e da *Revista de Neurologia e Psiquiatria*, entre outras.

Ricardo de Almeida Jorge (Porto, 9 de Maio 1858 – Lisboa, 29 de Julho 1939):



Frequentou o Liceu de Santa Catarina, onde se tornou amigo de Júlio de Matos. Com 16 anos matriculou-se no curso de Medicina da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, onde foi um aluno brilhante e conquistou vários prémios académicos. Em 1880 competiu pelo lugar de substituto da Secção Cirúrgica da mesma Escola, com a apresentação do trabalho *Localizações Motrizes no Cérebro*. Depois de aprovado, iniciou a sua carreira de Professor, leccionando as cadeiras de Anatomia, Histologia e Fisiologia Experimental, ao mesmo tempo que se dedicava à prática clínica.

Desenvolveu também estudos sobre o diagnóstico e tratamento das doenças do sistema nervoso pela hidroterapia, eletricidade e ginástica, os quais aplicou na prática com a fundação do Instituto Hidroterápico e Eletroterápico no Porto. Fundou também o Laboratório de Microscopia e Fisiologia do Porto.

Ao longo da sua carreira participou em vários congressos internacionais e realizou diversas viagens de estudo ao estrangeiro. Por exemplo, em 1883 passou uma temporada em Estrasburgo, nos laboratórios de Anatomia Patológica, e em Paris, onde conheceu o neurologista Charcot e assistiu às suas lições.

Na sequência das polémicas levantadas com a instalação dos cemitérios no Porto, em 1884 Ricardo Jorge promoveu quatro conferências que foram reunidas no livro *Higiene Social Aplicada à Nação Portuguesa*, publicado no ano seguinte e amplamente divulgado, no qual o seu autor concluiu, depois de estudar as condições de sanidade locais, que era absolutamente necessária a intervenção do Estado para a criação de um sistema de saneamento. A seriedade do seu estudo e o nível das propostas apresentadas fizeram de Ricardo Jorge um dos mais prestigiados higienistas portugueses, com larga influência nas políticas de saúde em Portugal.

A sua vasta obra, que abrange toda a sua carreira e tem até algumas publicações póstumas, demonstra a variedade dos interesses de Ricardo Jorge. Incidindo maioritariamente sobre as especialidades da Higiene e Epidemiologia, e também sobre Medicina Geral, a lista de mais de sessenta títulos inclui obras literárias, de História e biografias de figuras ilustres da medicina e mesmo das artes e da literatura. Escreveu ainda sobre Demografia, sobre as termas do Gerês e colaborou regularmente nas revistas *Clínica, higiene e hidrologia*, dirigida por Armando Narciso e publicada entre 1935 e 1957, *Revista Científica*, dirigida por Teófilo Braga e Júlio de Matos, publicada mensalmente no Porto entre 1882 e 1982, *A Medicina Contemporânea* (1882-1974), *Lisboa Médica*, entre outras. Publicou também no estrangeiro em revistas internacionais, como o *Bulletin Mensuel de l'Office International d'Hygiène Publique*.

Ricardo Jorge foi convidado pela Câmara Municipal do Porto para tomar parte de uma comissão de estudo sobre as condições sanitárias da cidade, no âmbito da qual produziu um inquérito sobre as condições de salubridade urbana. O respectivo relatório final, intitulado *O Saneamento do Porto*, foi publicado em 1888. Em 1891 foi nomeado médico municipal e em 1892 foi convidado os cargos de Director dos Serviços Municipais de Saúde e Higiene da Cidade do Porto e do Laboratório Municipal de Bacteriologia. Em 1895 foi nomeado Professor Titular da cadeira de Higiene e Medicina Legal da Escola Médico-Cirúrgica do Porto.

Em 1899 publicou uma das obras fundamentais para a compreensão dos problemas sanitários da cidade: *Demografia e Higiene da Cidade do Porto: clima, população, mortalidade*. Nesta, o autor descreveu a história da cidade e aprofundou a questão das ilhas como causa para a proliferação de doenças e epidemias, com especial destaque para a tuberculose. O levantamento das condições de vida e higiene das populações que residiam nestes bairros levaram-no a apelidar o Porto de “cidade cemiterial”, devido às péssimas condições sanitárias que ele encontrou. Este seu trabalho, juntamente com os de Arantes Pereira e do Conde de Samodães, provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, ajudaram a influenciar a Rainha D. Amélia na criação, nesse mesmo ano, da Assistência Nacional aos Tuberculosos e à construção de sanatórios para os doentes.

Em Junho de 1899 manifestaram-se vários casos de peste bubónica no Porto, diagnosticada pelo médico municipal e director do posto de desinfecção pública do Porto, o Dr. Ricardo Jorge. A resposta foi a mais moderna da época, com a aplicação do

soro Yersin. No entanto, Ricardo Jorge confiou mais nas medidas preventivas e no isolamento e desinfecção dos pacientes e das áreas afetadas, o que levou à circunscrição da doença a uma área muito limitada, mas provocou uma reação popular violentíssima contra os médicos em geral e contra ele em particular. Foram imediatamente postas em práticas medidas sanitárias rigorosas obrigando à higiene pessoal (com a construção de balneários públicos) e para o combate aos agentes transmissores da doença: os ratos e as pulgas. Ao mesmo tempo criou-se um cordão sanitário à volta do Porto, defendido pelo exército, e suprimiram-se todos os comboios de recreio, todas as “feiras, romarias e outros ajuntamentos”, e obrigou-se a inspecção médica todos os passageiros e empregados dos comboios, que tinham de cumprir uma quarentena de nove dias⁸. Sem dúvida, a grande aposta de Ricardo Jorge foi na prevenção da disseminação da doença, isolando os doentes e a própria cidade.

De facto, com as medidas radicais postas em prática por Ricardo Jorge logo nos primeiros dias do surto epidémico, a doença não se espalhou e teve uma mortalidade reduzida (326 casos, dos quais 111 óbitos). No entanto, os banhos obrigatórios, as casas e roupas queimadas quando os médicos e os subdelegados de saúde realizavam visitas domiciliárias, acompanhados pela polícia, e encontrava um doente de peste, e o isolamento forçado dos doentes e de todos os seus familiares e vizinhos em hospitais especiais, todas estas acções eram motivo de grande revolta popular, que provocaram cenas de autêntica guerra civil. Houve apedrejamento das casas dos médicos, forças de cavalaria e infantaria da guarda municipal em cargas a cavalo que punham tudo em debandada... e até bombas explodiram.

Ricardo Jorge recebeu a solidariedade dos médicos do Porto, mas acabou por se demitir e mudou-se para Lisboa, onde foi nomeado Inspector-Geral dos Serviços Sanitários do Reino e lente de Higiene na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, além de membro do Conselho Superior de Higiene e Saúde. Começou imediatamente a trabalhar na organização geral dos Serviços de Saúde Pública e no Regulamento Geral dos Serviços de Saúde e Beneficência Pública. Por sua causa o país tinha desde 1901 uma legislação actualizada, burocracia e redes de controlo e fiscalização da higiene e da saúde pública; e dispunha de especialistas competentes que acompanhavam o debate científico. O seu trabalho como docente, investigador e mentor da nova legislação deu origem a uma profunda reforma na saúde pública em Portugal, e à criação da Direcção-

⁸ *Diário de Notícias*, nº 12102, 18/08/1899.

Geral de Saúde e Beneficência Pública e do Instituto Central de Higiene, mais tarde Instituto Superior de Higiene, que em 1929 mudou o nome para Instituto Ricardo Jorge.

Entre 1914 e 1915 presidiu à Sociedade das Ciências Médicas. Participou em conferências internacionais, como a da Comissão Sanitária dos Países Aliados, que se realizou em Paris em Abril de 1918, e também no ano seguinte, em Março, apresentou à mesma comissão um relatório sobre a gripe; em Outubro de 1919 apresentou uma comunicação ao Comité Internacional de Higiene Pública sobre o tifo exantemático no Porto. Em 1929 foi nomeado Presidente do Conselho Técnico Superior de Higiene. Nesse mesmo ano viajou até ao Brasil como representante do Office International d'Hygiène Publique para participar nos festejos do centenário da Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Aproveitou para participar, em colaboração com o Instituto Oswaldo Cruz, no combate à última grande epidemia de febre-amarela que ocorreu no Rio de Janeiro⁹. Continuou a investigar e a publicar até falecer e teve ainda algumas obras publicadas postumamente.

Luís da Câmara Pestana (Funchal, 28 de Outubro 1863 — Lisboa, 15 de Novembro 1899).



Nasceu no Funchal, onde completou o Liceu. Veio depois para Lisboa, onde frequentou a Escola Politécnica antes da Escola Médico-Cirúrgica. Concluiu a licenciatura em Medicina em 1889, com a dissertação intitulada *O Micróbio do Carcinoma*, um dos primeiros trabalhos de oncologia experimental realizados em Portugal. A 17 de Dezembro do mesmo ano iniciou a sua carreira clínica nos hospitais

⁹ Jaime Benchimol, “Saúde e Ciências da Vida no Brasil e em Portugal: Balanço e Perspectivas”, conferência proferida no *Congresso Luso-Brasileiro de História das Ciências*, Universidade de Coimbra, 26 a 28 de Outubro de 2011. Na sequência desta viagem de estudo, Ricardo Jorge publicou *Brasil! Brasil!: Conferência na Academia Brasileira de Letras sobre o Brasilismo em Portugal e alocações proferidas no Rio e em S. Paulo de 30-6 a 25-7 de 1929*, Fluminense, Lisboa, 1930.

civis de Lisboa, quando foi nomeado cirurgião do Hospital de S. José. Um ano depois, em 1890, começou a dar as cadeiras de Anatomia Patológica e Medicina Legal na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.

Em 1891 foi enviado pelo Ministro do Reino a Paris para aprofundar os estudos de bacteriologia e tomar conhecimento dos mais recentes trabalhos de Koch na prevenção e tratamento da tuberculose. Aí Câmara Pestana frequentou os cursos e assistiu à investigação de bacteriologistas de renome e estagiou no Instituto Pasteur, onde aprendeu o processo da vacina antirrábica. De volta a Lisboa apresentou uma conferência na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa sobre os resultados da sua viagem de estudo, particularmente na questão do tétano.

Em 1892, perante um surto de febre tifóide em Lisboa e arredores, Câmara Pestana foi encarregado da análise das águas de Lisboa. Para este trabalho foram encomendados os mais recentes aparelhos, que foram instalados numa enfermaria do Hospital de S. José. Este laboratório improvisado acabou por dar origem ao Instituto Bacteriológico de Lisboa, dirigido por Câmara Pestana, e mais tarde com o seu nome.

Fez parte de várias comissões científicas, nacionais e estrangeiras. Foi nomeado membro de importantes sociedades científicas, mantendo correspondência com vários cientistas estrangeiros. Publicou artigos e memórias na revista *Medicina Contemporânea* (1882-1974) e na *Revista de Medicina e Cirurgia*, fundada por ele próprio. Foi ainda director da revista mensal *Archivos de Medicina*.

Em junho de 1899 manifestaram-se vários casos de peste bubónica no Porto, diagnosticada pelo médico municipal e director do posto de desinfecção pública do Porto, o Dr. Ricardo Jorge. Foram imediatamente postas em práticas medidas sanitárias para o combate aos agentes transmissores da doença, que já eram conhecidos: os ratos e as pulgas. Câmara Pestana fora nomeado em comissão de serviço público para estudar o valor do soro Yersin contra a peste no Porto. Aí, ao realizar uma operação, picou-se na mão esquerda, ficando infectado com a doença. Dois meses antes tinha sido vacinado com este soro, o que não o impediu de contrair a doença. No dia 10 de Novembro de 1899 Câmara Pestana viajou a Lisboa para participar no Conselho Superior de Saúde e Higiene Pública que se reuniu sob a presidência do Conselheiro Ferraz de Macedo. Ao chegar a Lisboa o Dr. Câmara Pestana violou os preceitos rigorosos do cordão sanitário que implicavam quarentena e inspecções médicas a todos os passageiros que viajavam

do Porto para Lisboa, realizadas na Rua Ivens. Assim sendo, Câmara Pestana foi um dos únicos doentes de peste a levar a epidemia para fora do Porto.

Logo que chegou a Lisboa assistiu à reunião do conselho de higiene, e às 9h da noite adoeceu revelando sintomas de peste bubónica. O primeiro médico que o examinou foi o dr. Silva Carvalho, subdelegado de saúde, o qual tomou logo todas as providências que o caso requeria, dando de imediato conhecimento ao Governador Civil, que mandou remover o doente e sua família para o hospital de Arroios e ordenando o completo isolamento do prédio. Todas as famílias que habitavam no prédio foram levadas para o Lazareto, onde cumpriram a respectiva quarentena.

A gravidade do seu estado provocou consternação em várias personalidades, desde o rei D. Carlos, que foi ao hospital de Arroios visitá-lo, ao Cardeal Patriarca, até aos alunos do curso de Medicina Veterinária que dirigiram uma mensagem ao dr. Câmara Pestana com mais de 30 assinaturas. No entanto, apesar da situação terminal em que se encontrava, Câmara Pestana não perdeu o seu sentido de humor, declarando aos colegas que o visitaram: “Há casos, meus caros amigos, nos quais os meios empregados pelos padres, hindus ou árabes, ou os métodos da ciência moderna, dão o mesmo resultado. É o meu caso, podem ver”¹⁰. Acabou por falecer cinco dias depois da doença se manifestar, com 36 anos, sendo alvo das maiores homenagens por parte de todas as esferas da sociedade.

António de Almeida Garrett (Porto, 22 de Setembro 1884 – Porto, 19 de Novembro 1961):



¹⁰ Federico Montaldo Y Però, *La peste bubónica en Oporto (Portugal) 1899-1900: hecho epidemiográfico e investigaciones clínicas recogidos personalmente y anotados por el Doctor F. Montaldo... que asistió en la epidemia, durante tres meses, como Delegado Médico del Gobierno de España: memoria oficial*, Establ. Tip. de Portanet, Madrid, 1900.

Sobrinho bisneto de João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, o primeiro Visconde de Almeida Garrett, figura fundamental da literatura portuguesa, político, Par do Reino e grande impulsionador do teatro em Portugal.

Licenciado em Medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto em 1906, especializou-se em Pediatria, desenvolvendo uma carreira médica e docente de destaque, para além do desempenho de importantes cargos públicos. A partir de 1912 foi professor de Pediatria e de Higiene na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Entre 1931 e 1954 exerceu o cargo de director desta faculdade. Teve longa carreira como funcionário na área da saúde pública. Foi subdelegado, delegado e em 1934 foi inspetor dos serviços de saúde do Porto. Em simultâneo com a sua carreira docente, durante qual participou em vários em júris de licenciatura e de doutoramento nas áreas da pediatria, higiene e termalismo, o seu interesse na vida política levou-o a candidatar-se ao Parlamento. De ideologia conservadora e católico convicto, foi eleito deputado em 1915 pelo círculo eleitoral de Vila Nova de Gaia, pelas listas da União Republicana. No início de 1918 desempenhava o cargo de Vereador da Câmara Municipal do Porto com o pelouro da Higiene, com o qual participou ativamente na organização dos serviços de saúde da câmara para o combate à epidemia de tifo exantemático, especialmente no que diz respeito aos balneários públicos e à lavagem das ruas e ilhas, onde a doença grassava com maior intensidade. Foi apoiante de Sidónio Pais e foi eleito deputado em 1918 pelo círculo do Porto. Na sua carreira política destacam-se ainda os cargos de presidente da Junta Geral do Distrito do Porto entre 1926 e 1936 e de presidente da Junta da Província do Douro Litoral em 1940.

O seu reconhecido trabalho na área da saúde pública e a sua filiação aos conceitos higienistas e ao trabalho de Ricardo Jorge, assim como a atividade política e o apoio a Sidónio Pais, mereceram-lhe a nomeação, em 18 de Maio de 1918, para o cargo de comissário do governo na cidade do Porto para combate à epidemia de tifo exantemático que grassava nesta cidade desde Dezembro do ano anterior e se prolongou até Agosto do ano seguinte. Sucedeu ao Prof. Augusto de Almeida Monjardino, que tinha sido nomeado em 23 de Fevereiro de 1918. Manteve-se no cargo durante todo o resto do ano, acompanhando igualmente a epidemia de gripe pneumónica que, desde Agosto desse ano, e com maior intensidade em Outubro, provocou em Portugal um número de mortos estimado em mais de 135.000, apesar das estatísticas oficiais

apontarem para 59.000¹¹. Muitas das medidas sanitárias foram herdadas das medidas postas em prática por Ricardo Jorge na epidemia de peste bubónica de 1899. No que diz respeito à epidemia de gripe, a sua transmissão pelo ar tornou desnecessárias as guias sanitárias, mas foram tomadas medidas preventivas de isolamento dos doentes, fecho das escolas, proibição de feiras e mercados, assim como foram amplamente divulgadas recomendações higiénicas, e foram fornecidos serviços médicos e farmacêuticos gratuitos para os pobres, criando-se toda uma rede de assistência domiciliária a famílias inteiras atacadas e de transporte para os hospitais.

Em 1927 colaborou com Ricardo Jorge na reforma dos serviços sanitários e organizou o 2º Congresso Nacional de Medicina. Em 1932 criou o Instituto de Puericultura do Porto, do qual foi director. Foi ainda vogal do Conselho Superior de Higiene, presidente da Associação dos Médicos do Norte de Portugal e presidente do Centro Nacional de Estudos Demográficos.

A sua vasta obra soma quase três dezenas de livros e artigos e revela atualidade a nível das últimas descobertas científicas internacionais. Por exemplo, quando em 1918 publicou um artigo sobre “Epidemiologia e profilaxia do tabardilho” (tifo exantemático), António de Almeida Garrett citou os trabalhos de Henrique da Rocha Lima, um bacteriologista brasileiro que dois anos antes tinha isolado a bactéria causadora da doença. Debruça-se sobre temática variada, incidindo maioritariamente sobre as especialidades médicas da Pediatria, Higiene, Alimentação e Demografia. Destaca-se ainda a atenção dada às áreas da Epidemiologia, da Medicina Geral e ainda à Literatura e à cidade do Porto. Foi o fundador e director da revista mensal *Portugal Médico: arquivos portugueses de medicina*, publicada em Lisboa entre 1915 e 1966. E publicou diversos artigos em revistas científicas, incluindo a revista *Clínica, higiene e hidrologia*, publicada entre 1935 e 1957, especializada em higiene e termalismo.

Fernando da Silva Correia (Sabugal, 20 de Maio 1893 – Lisboa, 19 de Dezembro 1966):

¹¹ José Manuel Sobral, Maria Luísa Lima, Paula Castro e Paulo Silveira e Sousa (orgs.), *A Pandemia Esquecida. Olhares comparados sobre a Pneumónica 1918-1919*, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, 2009, pp. 72-73.

Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra em 1917, especializou-se em Lisboa em Medicina Sanitária (1920) e Hidrologia (1921). Estabeleceu prática clínica nas Caldas da Rainha em 1919 e em 1921 assumiu os cargos de médico municipal e delegado de saúde. Em 1934 foi nomeado Inspector da 3.^a Área da Saúde Escolar para os distritos de Castelo Branco, Guarda, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro. No mesmo ano iniciou a sua carreira docente como professor de Administração Sanitária, Estatística Sanitária, Higiene Social e Assistência Social e Demográfica no Instituto Central de Higiene Dr. Ricardo Jorge, do qual foi director de 1946 a 1961. Entre 1935 e 1957 foi também docente no Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, leccionando Profilaxia das Doenças Venéreas, Legislação Sanitária e História da Assistência.

A sua vasta obra científica, com mais de uma centena de títulos de livros e artigos publicados em revistas como a *Clínica, Higiene e Hidrologia* (1935-1957), entre outras, incidiu sobre os temas da higiene e da saúde pública, abrangendo com especial preocupação as questões ligadas à infância, à higiene escolar e à necessidade da educação física e do desporto.

A sua obra mais significativa foi sem dúvida *Portugal Sanitário*, na qual ele colocou em evidência os “15 anos de experiências sanitárias e médico-sociais, acompanhadas do estudo do que se fazia no resto do País e no estrangeiro”, e desenvolveu a história da higiene, da epidemiologia e da política sanitária em Portugal, salientando os seus aspectos mais importantes, como a endemiologia e a epidemiologia. Salientou ainda os principais procedimentos de profilaxia; defendeu a frequência da praia como medicina preventiva, tratamento da tuberculose e robustecimento do organismo pela natação e remo; e apresentou a tuberculose, a sífilis e o alcoolismo como flagelos sociais, especialmente esta última, que descreveu como sendo uma patologia hereditária que constituía uma “arma de enfraquecimento da raça”, um discurso que se insere nas teorias eugenistas correntes na sua época.

Conclusão:

Em resumo, os pontos em comum entre os seis médicos em destaque são os seguintes: docência universitária; prática clínica; foram membros e diretores de instituições e sociedades científicas; desempenharam cargos públicos; publicaram artigos em revistas científicas portuguesas e estrangeiras; participaram em conferências

científicas internacionais; realizaram estudos e viagens científicas ao estrangeiro; demonstraram o seu valor em períodos de graves crises epidémicas e no combate às doenças endémicas. Em suma, revelaram que o estado da ciência médica em Portugal estava ao nível do das maiores potências científicas da sua época e contribuíram para a internacionalização da ciência.

Referências:

Jornais consultados:

Diário de Notícias, o mais antigo jornal português ainda em publicação. Fundado em 29 de Dezembro de 1864 em Lisboa.

O Comércio, diário do Porto, publicado entre 2 de Junho de 1854 e 30 de Julho de 2005. Em 1856 mudou o nome para *O Comércio do Porto*.

Bibliografia:

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “As epidemias nas notícias em Portugal: cólera, peste, tifo, gripe e varíola, 1854-1918”, *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, vol. 21, n. 2, abril-junho, 2014, pp. 687-708.

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “Epidemics in the news: health and hygiene in the press in periods of crisis», *Public Understanding of Science*, Edited by Martin W. Bauer, vol. 22, issue 7, October 2013, pp. 886-902.

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “Fighting disease and epidemics: Ricardo Jorge and the internationalization of Portuguese science, *Vesalius. Acta Internationalia Historiae Medicinae*, vol. XIX, n. 1, June, 2013, pp. 19-23.

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, *Saúde pública e higiene na imprensa diária em anos de epidemias, 1854-1918*, Colibri, Lisboa, 2013.

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “The Portuguese cholera morbus epidemic of 1853-56 as seen by the press”, *Notes & Records of The Royal Society*, March 20, n. 66 (1), 2012, pp. 41-53.

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “A epidemia de cólera de 1853-1856 na imprensa portuguesa”, *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, vol. 18, n. 4, Rio de Janeiro, out./dez. 2011, pp. 1057-1071.

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “António de Almeida Garrett”, *Biografias de Cientistas e Engenheiros Portugueses*, CIUHCT, Lisboa, 2011, publicação eletrónica: <http://ciuhct.com/index.php/pt/biografias/335-garret-antonio-de-almeida.html>.

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “Bernardino António Gomes”, *Biografias de Cientistas e Engenheiros Portugueses*, CIUHCT, Lisboa, 2011, publicação eletrónica: <http://ciuhct.com/index.php/pt/biografias/336-gomes-bernardino-antonio.html>.

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “Fernando da Silva Correia”, *Biografias de Cientistas e Engenheiros Portugueses*, CIUHCT, Lisboa, 2011, publicação eletrónica: <http://ciuhct.com/index.php/pt/biografias/357-correia-fernando-da-silva.html>.

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “Luís da Câmara Pestana”, *Biografias de Cientistas e Engenheiros Portugueses*, CIUHCT, Lisboa, 2011, publicação eletrónica: <http://ciuhct.com/index.php/pt/biografias/330-camara-pestana-luis.html>.

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “Ricardo Jorge”, *Biografias de Cientistas e Engenheiros Portugueses*, CIUHCT, Lisboa, 2011, publicação eletrónica: <http://ciuhct.com/index.php/pt/biografias/345-jorge-ricardo-almeida.html>.

ALMEIDA, Maria Antónia Pires de, “José Tomás de Sousa Martins”, *Biografias de Cientistas e Engenheiros Portugueses*, CIUHCT, Lisboa, 2011, publicação eletrónica: <http://ciuhct.com/index.php/pt/biografias/346-sousa-martins-jose-thomas-de.html>.

CORREIA, Fernando da Silva, *Portugal Sanitário (Subsídios para o seu estudo)*, Ministério do Interior – Direcção Geral de Saúde Pública, Lisboa, 1938.

GARNEL, Maria Rita Lino, “Portugal e as Conferências Sanitárias Internacionais (Em torno das epidemias oitocentistas de cholera-morbus)”, *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 9 (2009), pp. 229-251.

GARRETT, António de Almeida, “Epidemiologia e profilaxia do tabardilho”, *Portugal Médico*, nº 2, 1918, pp. 105-106.

GOMES, Bernardino António, *Aperçu historique sur les épidémies de choléra-morbus et de fièvre jaune en Portugal, dans les années de 1833-1865 par le Délégué du Gouvernement Portugais a La Conférence Sanitaire Internationale Réunie a Constantinople*, Imprimerie Centrale, Constantinople, 1866.

JORGE, Ricardo, *Hygiene social applicada à Nação Portuguesa: conferências feitas no Porto*, Civilização, Porto, 1885.

JORGE, Ricardo, *Saneamento do Porto: relatório apresentado à Comissão Municipal de Saneamento*, Typ. de António José da Silva Teixeira, Porto, 1888.

JORGE, Ricardo, *Demographia e hygiene da cidade do Porto: clima-população-mortalidade*, Repartição de Saúde e Hygiene da Câmara, Porto, 1899.

JORGE, Ricardo, *A peste bubónica no Porto, 1899. Seu descobrimento. Primeiros trabalhos*, Separata do Anuário do serviço municipal de saúde e higiene da cidade do Porto, Repartição de Saúde e Hygiene da Câmara, Porto, 1899.

JORGE, Ricardo, *La grippe: rapport préliminaire présenté à la commission sanitaire des pays alliés dans sa session de mars 1919*, Imp. Nationale, Lisbonne, 1919.

JORGE, Ricardo, *Le typhus exanthématique à Porto, 1917-1919: communication faite au Comité international d'hygiène publique dans sa session d'Octobre 1919*, Imp. Nationale, Lisbonne, 1920.

JORGE, Ricardo, *Brasil! Brasil!: Conferência na Academia Brasileira de Letras sobre o Brasilismo em Portugal e alocuções proferidas no Rio e em S. Paulo de 30-6 a 25-7 de 1929*, Fluminense, Lisboa, 1930.

MONTALDO Y PERÓ, Federico, *La peste bubónica en Oporto (Portugal) 1899-1900: hecho epidemiográficos e investigaciones clínicas recogidos personalmente y anotados por el Doctor F. Montaldo... que asistió en la epidemia, durante tres meses, como Delegado Médico del Gobierno de España: memoria oficial*, Establ. Tip. de Portanet, Madrid, 1900.

ROSENBERG, Charles E., *The Cholera Years: The United States in 1832, 1849 and 1866*, The University of Chicago Press, Chicago and London, 1987.

SOBRAL, José Manuel, Maria Luísa Lima, Paula Castro e Paulo Silveira e Sousa (orgs.), *A Pandemia Esquecida. Olhares comparados sobre a Pneumónica 1918-1919*, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, 2009.

TORGAL, Luís Reis, João Lourenço Roque (coords.), “O Liberalismo (1807-1890)”, José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, Vol. V, Círculo de Leitores, Lisboa, 1993.